



IF-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

Os paradoxos da Arte na educação profissional e tecnológica

Por: Luciana Milcarek⁶⁴
 luciana.milcarek@ifpr.edu.br

Resumo

O artigo apresenta algumas considerações sobre a arte na sociedade dentro de uma dimensão histórica e os paradoxos que a envolvem, especialmente enquanto área de conhecimento presente na educação profissional e tecnológica em instituições federais de ensino que em suas concepções estabelecem como objetivo derrubar as barreiras entre o ensino técnico e científico, articulando trabalho, ciência e cultura na perspectiva da emancipação humana. Com bases nestes pressupostos, o ensino da Arte busca sua identidade e espaço como campo válido de conhecimento, em um território onde a ciência ainda é vista como prioridade, bem como a articulação entre as áreas de conhecimento/eixos tecnológicos para superação de seus paradigmas. Essa análise passa por três grandes eixos: a reflexão sobre a formação profissional, as transformações na arte com o surgimento das tecnologias e a leitura de mundo na construção do conhecimento.

Palavras-chave: História; Sociedade; Conhecimento; Paradigmas; Tecnologia.

Resumo

La artikolo prezentas kelkajn konsiderojn pri arto en socio ene de historia dimensio kaj la paradoksojn kiuj ĉirkaŭas ĝin, precipe ĉar tiu areo de kompetenteco en metia kaj teknologia eduko en federala instruejoj ke en ĝia konceptoj establi kiel alporti

64 É Mestra em Engenharia da Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Especialista em Metodologia de Ensino de Arte pela Universidade Tuiuti do Paraná – UTP, é Graduada em Tecnologia de Gestão Pública pelo Instituto Federal do Paraná – IFPR, Graduada e Licenciada em Educação Artística pela Faculdade de Artes do Paraná – FAP. É servidora pública federal, Técnica em Assuntos Educacionais, lotada no campus do Instituto Federal do Paraná – IFPR, na cidade de Campo Largo/ PR. Participa do Comitê de Pesquisa e Extensão do campus IFPR – Campo Largo. É pesquisadora-colaboradora do Grupo de pesquisa Filosofia, Ciência e Tecnologia – IFPR, atuando na Linha de Pesquisa de Educação, Cognição e Linguagem. É Coordenadora do Projeto de Pesquisa Arte e cultura no IFPR: uma perspectiva de otimizar a aprendizagem e as relações humanas na Educação Profissional Tecnológica. Atua como colaboradora no Projeto de Extensão I Feira de Ciências e Tecnologias de Campo Largo. É Coordenadora do Projeto de Extensão Arte em Letras: mediação cultural e apropriação da informação. É Membro do Corpo Editorial da IF-Sophia: revista eletrônica de investigações Filosófica, Científica e Tecnológica. É coautora do livro “Nosso jeito de aprender” (2002).



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

malsupren la baroj inter teknika kaj scienca edukado, kunordigante laboro, scienco kaj kulturo de la perspektivo de homa emancipiĝo. Kun bazoj tiuj supozoj, la belarta lernejo serĉas ĝian identecon kaj spacon kiel valida kampo de scio, en teritorio kie scienco ankoraŭ vidita kiel prioritato, kaj la ligo inter la areoj de scio/ teknologia hakiloj venki lian paradigmoj. Tiu analizo iras tra tri ĉefaj areoj: interkonsiliĝo sur profesia formado, la transformoj en la arton kun la alveno de la teknologio kaj la mondo de legado en la konstruo de scio.

Ŝlosilvortoj: *Historio; socio; scio; paradigmoj; Teknologio.*

Abstract

The article presents some considerations about art in society within a historical dimension and the paradoxes that surround it, especially as this area of knowledge in vocational and technological education in federal educational institutions that establish in their conceptions as to bring down the barriers between the technical and scientific education, coordinating work, science and culture from the perspective of human emancipation. With bases these assumptions, art education the search space and their identity as a valid field of knowledge, in an area where science is still seen as a priority, and the link between the areas of knowledge / technological axes to overcome their paradigms. This analysis goes through three main areas: reflection on vocational training, changes in the art with the advent of technology and the world of reading in the construction of knowledge.

Key-words: *History, Society, Knowledge, Paradigms and Technology.*

Introdução

A expansão da rede federal de educação profissional iniciada a partir de 2009, com a Lei n. 11.982, de 29 de dezembro de 2008⁶⁵, criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, acompanhados de um documento básico que dispõe sobre princípios e diretrizes fundamentais para as ações políticas e pedagógicas.

Segundo Pacheco (2010), nestas instituições, a educação profissional deverá ser oferecida, prioritariamente, de forma integrada ao ensino médio, e de

⁶⁵ A Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 30 dez. 2008, Seção 1, p. 1.



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

acordo com o Programa de Melhoria e Expansão do Ensino Médio, da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), o currículo do novo Ensino Médio propõe o desenvolvimento de competências fundamentais ao exercício da cidadania e enfatiza a formação geral para que o aluno, ao terminar essa etapa, possa continuar estudando e/ou entrar para o mercado de trabalho. Ressalta ainda que a abordagem de formação, coerente com os princípios da reforma, se estende a todos os profissionais de educação: professores, especialistas e gestores. A superação das dificuldades e dos desafios colocados pela nova concepção curricular do Ensino Médio não é tarefa simples e necessita da participação de todos os envolvidos no projeto escolar.

Entende-se, porém que não há proposta pedagógica que tenha impacto sobre o ensino em sala de aula se o professor não se apropriar dessa proposta como seu protagonista mais importante. E este foi, é e, com certeza, será um dos maiores desafios.

Esta expansão ocorre em meio a diversas questões educacionais ainda em debate: a própria concepção de tecnologia e educação tecnológica, a formação docente em um mundo em constantes transformações, a formação dos profissionais para mercados de trabalho diferenciados, as tecnologias avançando na sociedade e adentrando os portões da escola, o trabalho educativo na visão ético humanística e o desafio tecnológico científico, o papel de cada área de conhecimento na formação humana, a superação de práticas tecnicistas, entre outras questões que permeiam este universo de encontros e desencontros, também chamado educação profissional e tecnológica.

É neste contexto, inserida na área de Linguagens, Códigos e suas



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

Tecnologias que a Arte surge buscando sua identidade, seu espaço como campo válido de conhecimento, em um território onde a ciência ainda é vista como prioridade; seus percursos e articulação entre as áreas de conhecimento/eixos tecnológicos para superação de seus paradigmas.

Historicamente, questões de arte como a estética, a relatividade do gosto, o prazer do belo, o reconhecimento da criatividade, a dinâmica da arte e suas transformações, o papel e o conceito de arte vem sido objeto de estudo. Analisar as contribuições da Arte em um ensino técnico que visa à formação profissional e a cidadania, as possibilidades de percursos que podem ser percorridos visando contribuir para o alcance dos objetivos propostos para este novo modelo de instituição, são algumas das reflexões aqui iniciadas.

Formação docente e questões sobre o uso das tecnologias no ensino: questões superadas?

Ao ouvir falar em tecnologias, os que não fazem parte da chamada Geração Y⁶⁶ em diante, já questionam o uso das mesmas, sem ao menos ter vivenciado o processo, mas de nada adiantará investir em tecnologias, se não houver indivíduos preparados para atuar com as mesmas. Temer a mudança é nato do ser humano.

Segundo Moran (2001), a proposta de incluir novas tecnologias na

66 São consideradas da “Geração Y”, pessoas nascidas entre 1980 e 2000. Numa visão geral, nasceram em um período de prosperidade econômica e acompanharam a revolução tecnológica. Jovens desta geração têm como hábito ser tão multitarefa quanto seu smartphone, podendo, ao mesmo tempo trabalhar em mais de um projeto, responder e-mails, acompanhar as notícias através de algum site, conversar com os colegas de trabalho, conversar com os amigos online, ouvir música e dar atenção às redes sociais.



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

sala de aula é indiscutível. A maneira de utilizá-las e os objetivos propostos, não. Se muitas formas de ensinar já não se justificam mais, por que elas são ainda tradicionalmente aplicadas? O problema estaria na inserção da tecnologia? É claro que não. O problema vai além, é mais abrangente. Ele está instaurado na visão de escola. Aquela que historicamente acumulava conflitos e reivindicações de mudanças e que quando se deparou com um mundo em constantes transformações ficou mais desorientada ainda.

A transformação de informação em conhecimento é uma necessidade emergente, mas como aplicar isto, se dentro das escolas às diferenças de opiniões a respeito de ensino, aprendizagem, educação, ainda não estão claras? Ensinar com qualidade é um desafio. Como ensinar, mais ainda.

Se em um mundo que exige cada vez mais que o ser humano se adapte a globalização e a inclusão constante de novas tecnologias no seu cotidiano, na educação não poderia ser diferente: negar que as mesmas permitem ampliar o conceito de aula, de espaço e tempo, seria uma atitude reacionária.

Será que em um mundo como o de hoje, passar tantos anos, aprisionados em uma sala de aula, ainda se faz necessário? Sim, porque inicialmente é necessário por razões sociais, construção de autoestima, entre outros. Mas e depois? Será que não deveria se privilegiar a formação de um aluno adepto a pesquisa, a construção do próprio conhecimento?

Dentro deste contexto, Ramos (2011, p. 34) afirma que:

É necessário potencializar o fortalecimento da relação entre o ensino e a pesquisa, na perspectiva de contribuir com a edificação da autonomia intelectual dos sujeitos frente à (re) construção do conhecimento e outras práticas sociais, o que incluía conscientização e a autonomia diante do trabalho. Isto significa contribuir, entre



IΦ-*Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

outros aspectos, para o desenvolvimento das capacidades de, ao longo da vida, interpretar, analisar, criticar, refletir, rejeitar ideias fechadas, aprender, buscar soluções e propor alternativas, potencializadas pela investigação e pela responsabilidade ética assumida diante das questões políticas, sociais, culturais e econômicas.

O professor está preocupado em proporcionar o aprender a ser ou a conseguir concluir o conteúdo previsto? O discurso teórico de uma visão holística, da formação para a cidadania, do saber olhar o que está a sua volta, saber olhar o outro, lidar com as divergências, é o mesmo da prática?

Entende-se que na educação, o professor deve se libertar das amarras que o tornam detentor do saber. Muitos se assustam, pois percebem que “tudo aquilo” que ele sabia parece não valer mais nada. Se sentem subestimados em sua própria capacidade. Reverter esta situação e mostrar que não é necessário “aprender tudo de novo”, mas incorporar novos conhecimentos, através de diferentes fontes de informação, pode ser um caminho contraditório, mas é, talvez o único.

Sobre a educação, o discurso e outras questões, Souza (2012, p.42) faz alguns questionamentos:

Somente o paradigma da ciência serve como parâmetro para dignidade acadêmica? Somente o saber científico é considerado válido? Todos nós educadores, em nossas falas, defendemos a ideia de que nossa missão é formar cidadãos críticos e conscientes de seu papel na sociedade. Temos como tarefa principal desenvolver nos cidadãos a capacidade de pensar. Mas será que estamos valorizando os diversos saberes já adquiridos ao longo da vida? Ou tomamos como válido somente a cientificidade, a ciência propriamente dita que não deixa o mero e o simples fluir?

Surge então a necessidade de se repensar a formação de



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

profissionais, não se referindo particularmente ao professor, mas de todos os profissionais. Esta formação deve ser reflexiva. O profissional de diferentes áreas deve ter oportunidade de praticar. Teoria e prática devem estar associadas durante todo o processo.

Sobre os objetivos na formação profissional propostos para os Institutos Federais, Pacheco (2010, p.10) afirma que:

Nosso objetivo central não é formar um profissional para o mercado, mas sim um cidadão para o mundo do trabalho, o qual poderia ser tanto técnico, como um filósofo, um escritor ou tudo isto. Significa superar o preconceito de classe de que um trabalhador não pode ser um intelectual, um artista. A música, tão cultivada em muitas de nossas escolas, deve ser incentivada e fazer parte da formação de nossos alunos, assim como as artes plásticas, o teatro e a literatura. Novas formas de inserção no mundo do trabalho e novas formas de organização produtiva como a economia solidária e o cooperativismo devem ser objeto de estudo na Rede Federal.

Entende-se que a questão não é a de estabelecer posicionamentos sobre resistências e rupturas, mas repensar questões presentes (ou não) nas práticas pedagógicas. Questões estas ainda não bem resolvidas ou estabelecidas, sejam elas referentes às tecnologias, sejam elas educacionais ou não.

Um dos caminhos é o de aprender com aqueles profissionais que possuem facilidade nesta reestruturação. Alguns, por estar mais em contato com as tecnologias, por apresentarem características pessoais de abertura ao novo, flexibilidade, enfim. É preciso aprender a aprender. Se debruçar sobre o planejamento pedagógico, avaliar as práticas e os resultados.

“A avidez por respostas rápidas, muitas vezes, leva-nos a conclusões previsíveis, a não aprofundar a significação dos resultados obtidos, a acumular mais



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

quantidade do que a qualidade de informação, que não chega a transformar-se em conhecimento efetivo.” (MORAN, 2001, p.21).

As transformações na arte com o surgimento das tecnologias

De acordo com Costa (1999) partindo da premissa que uma das principais características da arte é a emoção do belo⁶⁷ que ela desperta, e essa emoção depende do nosso meio social, de nossa idade, da época e cultura em que vivemos, faz-se necessário resgatar os avanços das questões de arte na história da humanidade para se chegar ao contexto atual.

A história da arte nos revela que a capacidade humana de reconhecer a relação entre a emoção do belo e a obra de arte, origina-se da forma, da harmonia de um gesto, do som, da cor, ou capacidade de expressão foi desenvolvida aos poucos. Nas sociedades mais antigas, as emoções se misturavam, por exemplo, à religião e às pesquisas científicas. A consciência e o sentido da beleza e da estética são conquistas do pensamento grego.

“À medida que a sociedade vai se transformando, seja por grandes acontecimentos, descobertas e revoluções, seja pela própria dinâmica histórica, o gosto vigente também muda e se atualiza. Isso não significa que se passe a rejeitar toda a arte do passado mas que se busquem novas formas de expressar de maneira mais adequada à realidade que nos cerca.” (COSTA, 1999, p.32)

Ainda de acordo com Costa (1999) a função da arte também se

⁶⁷ O belo, conforme a autora descreve refere-se ao prazer estético, ou seja, é aquilo que sentimos diante de objetos sons e imagens que nos emocionam. Uma impressão de deleite, admiração.



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

modificou ao longo da história de acordo com o desenvolvimento do papel dos artistas, conquistas de espaços e ganho da autonomia, deixando de se confundir com o artesão, cuja produção obedecia a modelos tradicionais. O artista se diferencia pela criação inovadora. Com o desenvolvimento da indústria, ele se distingue do operário que trabalhava com máquinas pelo caráter único das suas obras, resultantes da técnica apurada.

A liberdade necessária para o pleno desenvolvimento da arte e para sua estruturação como campo autônomo da atividade humana ocorreu com o desenvolvimento da indústria, a urbanização e o fortalecimento do mercado. No entanto, houve um momento em que arte e ciência se separam como campos independentes da atividade humana, decorrido de um período em que a Europa se desenvolvia cientificamente, as cidades cresciam, a indústria se desenvolvia e a ciência parecia capaz de resolver todos os problemas da humanidade.

Com a fundação do método científico e criadas as universidades a ciência e arte se tornam independentes. Nesta independência a arte não participa das atividades de pesquisa e destacam-se os cientistas pela sua importância e reconhecimento, ficando os artistas numa condição menor, visto que estes se dedicavam ao estímulo das emoções e sentimentos.

Fatos ocorridos nos séculos XVIII e XIX parecem atuais quando nos debruçamos em analisar como a Arte está presente nos currículos da educação profissional e tecnológica e nas práticas pedagógicas, muitas vezes nos remetendo a corrente filosófica do Positivismo, onde ocorria a oposição entre a arte e ciência, uma vez que a ciência era considerada como o único modelo válido de explicação do



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

mundo. Hoje, seria ainda a Arte, alvo de descrédito no que concerne ao seu valor informativo?

Conforme descreve Costa (1999) no final do século XIX teria ocorrido uma reaproximação entre estes dois campos do saber, uma vez que com as guerras, apesar dos avanços científicos os problemas passam a se agravar e a crença no poder da ciência e em toda sua racionalidade começa a ficar abalada. O contato da Europa com outros povos do mundo faz com que a antropologia utilize das pinturas, danças e monumentos para compreendê-los uma vez que utilizando de uma linguagem desconhecida isto não é possível.

O surgimento da semiótica, no início do século XX como ciência que procura desvendar o sentido na linguagem, nos símbolos e nas gramáticas e da sociologia, no século XIX, desvendando as relações racionais entre as manifestações artísticas e a vida dos povos. Já no final do século XIX, com o surgimento do *marketing* e do *design*, ocorre à reaproximação da arte, ciência e indústria e seu marco é a criação da Bauhaus⁶⁸, em 1919, na cidade alemã de Weimar, rompendo com as tradições da Academia, da Escola de Artes e Ofícios e pretendendo acabar com as barreiras existentes entre arte, artesanato e indústria. Entra em cena também a figura dos professores artistas, propondo um estudo rigoroso da arte ligado às experiências práticas sistemáticas com novos materiais e novas tecnologias.

A ciência desses séculos, revolucionando o mundo e interferindo cada vez de forma mais radical em todos os campos da cultura, não poderia ter deixado de interferir na arte, atividade tão intimamente ligada à vida do homem [...] os inventos propiciaram novas formas de

⁶⁸ Escola de design, artes plásticas e arquitetura de vanguarda na Alemanha, fundada por Walter Gropius em 25 de abril de 1919. A Bauhaus foi uma das maiores e mais importantes expressões do que é chamado Modernismo no design e na arquitetura, sendo a primeira escola de design do mundo.



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

olhar o mundo – o telescópio, o microscópio, além do próprio avião – e trouxeram para a arte novos temas e outros pontos de vista. Outras máquinas tinham por função principal a gravação, reprodução e transmissão de sons e imagens, como o telefone, o telégrafo, o gramofone, a máquina fotográfica, o rádio e o cinema. Essas invenções influenciaram diretamente a produção artística. Na segunda metade do século XX, com o advento da televisão e dos microcomputadores, muitos chegaram a prever a morte definitiva da arte. (COSTA, 1999, p. 95)

Conforme descreve Costa (1999), imaginemos, por exemplo, o que representou para o artista a invenção da eletricidade. Uma nova iluminação surge no mundo, às cores mudam de intensidade, os ambientes se transformam e as cidades se iluminam à noite, favorecendo a vida social e o lazer e, conseqüentemente, a produção artística. Novos ritmos e novos sons passaram a fazer parte do cotidiano do homem. Imaginem as modificações nas paisagens agora vistas à velocidade de um automóvel ou a partir de um avião sobrevoando a Terra. As distâncias ficaram menores, o que era longínquo tornou-se próximo e as proporções modificaram.

A leitura de mundo na construção do conhecimento

A ampliação do conceito de arte diante uma grande diversidade de fontes de informação, onde os meios de comunicação se multiplicaram e as paisagens naturais são substituídas por paisagens criadas pelo homem, contendo forma, função e conteúdo, exigem cada vez mais o uso da sensibilidade estética.

Neste contexto, “as atividades profissionais da atualidade exigem cada vez mais certo conhecimento geral do mundo e uma sensibilidade aguçada para entendê-lo. O campo das artes se abre e invade o espaço das mais diversas atividades.”



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

(COSTA, 1999,p.9)

Os computadores são conquistas tecnológicas da área de comunicação e expressão. Com o passar dos anos foi provocando grandes transformações em todos os campos, inclusive na produção artística. A imensidão de imagens na tela do computador pode num primeiro momento, estar ampliando o repertório imagético do indivíduo, pois os recursos da Arte Digital⁶⁹, por exemplo, são inúmeros.

No entanto, quais os valores estéticos contidos nestas imagens, sites, blogs, enfim, e como estão relacionados aos teóricos? Referenciam-se mais ao processo pelo qual o artista computacional está envolvido do que à própria imagem ou produto que possa vir a conceber? A teoria, no qual o artista computacional se apoia, toma por base uma série de conhecimentos acumulados na história da humanidade, partindo de dados observados, da realidade, para criar simulações numa visão estruturada de configurações e afinidades com tecnologias de ponta? Qual a cultura visual que está se formando entre os indivíduos? Essa cultura proporciona uma leitura estática ou crítica do mundo? Como é este olhar?

A leitura estética pode ser proporcionada em aulas de Artes - mas não somente nelas - pela apresentação de imagens, utilizando diferentes recursos da linguagem audiovisual. Quando se acessa um site, diversas imagens chegam ao leitor e

⁶⁹ **Arte digital** ou **arte de computador** é aquela que se produz no ambiente gráfico computacional. Tem por objetivo criar obras de arte multimídia por intermédio de software e hardware, em um espaço virtual. Existem diversas categorias de arte digital, tais como: pintura digital, impressão digital, modelagem digital, fotografia digital, animação digital, vídeo digital entre outras. Os resultados também podem ser apreciados depois de "impressos" em um suporte 2D ou em um objeto 3D, mas são mais bem exibidos no próprio ambiente em que foram produzidos. Proliferam-se comunidades virtuais voltadas à divulgação desse tipo de expressão artística. A arte digital só pode ser entendida no âmbito da arte contemporânea



IΦ-*Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

conforme a percepção do mesmo, elas podem influenciar na contextualização. Quaisquer que sejam os objetivos pedagógicos, as propostas deverão considerar as condições de construção de conhecimento do aluno no domínio da leitura estética. Não há leitura de imagens que não seja influenciada pela experiência de vida do leitor. Ao mesmo tempo, a leitura estética vai ampliar a leitura do mundo.

O acesso à informação e a transformação da mesma em conhecimento, dependerá da construção de um *design* de educação que estimule o aluno a realizar estas leituras. Para isto ocorre que o professor deverá estar sensibilizado e adaptado a esta nova condição que é a formação de uma cultura visual, futuro legado da história da humanidade.

Reconhecer o valor estético em obras de arte renascentistas, impressionistas, entre outras faz parte da história da arte e mesmo assim, é subjetiva. O que dizer de imagens pós-contemporâneas para as quais ainda os parâmetros não estão estabelecidos, pois há constantes mudanças nos processos e concepções do belo.

O estudo das imagens, especialmente, visa proporcionar um desvendamento do cotidiano, porque a cultura de um povo diz respeito não apenas a arte reconhecida nas mostras e bienais e consagradas nos museus, mas também a arte da rua, folclórica, inseridas em grande parte na cotidianidade dos criadores anônimos.

A escola oferece o espaço para intermediar essa cultura, ela funciona como um ponto de intersecção e de convergência, para a reprodução cultural, para criação autônoma, para a crítica e a construção da cidadania. A escola, nunca é um ponto neutro.



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

Considerações Finais

A viabilidade na criação de tempos e espaços que integrem tecnologias, metodologias e atividades de forma inovadora, contribuindo assim na formação de mediadores culturais capazes de fomentar e planejar projetos artísticos e culturais em que ações comunitárias inclusivas e interculturais sejam disseminadas, bem como motivar quanto às novas formas da construção do processo cognitivo, crítico e criativo da comunidade acadêmica, desenvolvendo um olhar sensível - estético, a percepção, a criatividade e a reflexão sobre sua própria identidade, seus valores e os conhecimentos construídos na educação profissional e tecnológica é um desafio em aberto e as considerações aqui desenvolvidas são apenas um ponto de partida.

Entende-se que o professor é o grande mediador de todo o processo, e através dele e de sua atuação comprometida, criativa e inovadora depende a formação do aluno. A flexibilidade diante as novas situações, a criatividade para lidar com o inesperado, a criticidade para lidar com as diferenças fazem parte do ato criador, bem maior do ensino da Arte. Direcionar estes enfoques para outras áreas, também pode ser um objetivo comum, afinal o indivíduo hoje deve ser concebido dentro de uma visão holística.

As tecnologias precisam ser integradas no cotidiano, mas para isto é preciso repensar aonde se quer chegar. O professor precisa estar consciente e estimulado a procurar meios de adaptar-se aos novos recursos, necessita fazer da pesquisa seu meio de integração.

Acredita-se em uma educação contextualizada, aonde as tecnologias venham acrescentar e não substituir. Onde a informação seja transformada em

IΦ-*Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

conhecimento, por esta ser analisada e sintetizada pelo indivíduo através de sua leitura de mundo. O olhar, no aspecto amplo da palavra deverá estar em constante construção. A educação do olhar deverá ser uma constante na sala de aula e fora dela.

Referências

- ALMEIDA JR., O. F. **Mediação da informação e múltiplas linguagens** . Brasília: PBCI, v. 2, n. 1, p. 89-103, 2009.
- ARGAN, G.A. **Arte moderna** . São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- BARBOSA, A. M. (Org.) . **Inquietações e mudanças no ensino da arte** . São Paulo: Cortez, 2002.
- _____ . **A imagem no ensino da arte**. Porto Alegre: lochep, 1991.
- BEHRENS, M. A. **O paradigma emergente e a prática pedagógica** . Curitiba: Champagnat, 1999.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica** . Resolução CNE/CEB nº 4/2010.
- _____ . **Concepção e Diretrizes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia** . Brasília: MEC/SETEC, 2008.
- _____ . **Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Médio. Área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias** . Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica/MEC, 1999.
- _____ . **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Resolução CNE/CEB nº 2/2012.
- COSTA, M. C. C. **Questões de arte: a natureza do belo, da percepção e do prazer estético** . São Paulo: Ed. Moderna, 1999.
- FREITAS, C. C. G.; SEGATTO, A. P. **Ciência, tecnologia e sociedade pelo olhar da Tecnologia Social: um estudo a partir da Teoria Crítica da Tecnologia** . Cadernos EBAPE.BR . Rio de Janeiro, v.12, nº 2, p. 302-320, Abr./Jun. 2014.
- HERNÁNDEZ, F. **Cultura Visual, mudança educativa e projetos de trabalho** . Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica** . Campinas, SP: Papirus, 2001.
- PACHECO, Eliezer (Org.) . **Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica** . Natal: IFRN, 2010.
- RAMOS, M. N. **Políticas e diretrizes para a educação profissional no Brasil** . Curitiba:



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

Instituto Federal do Paraná, 2011.

SOUZA, M. A. “A educação, o discurso e outras questões” *In* PACHECO, Eliezer (Org.) . **Ensino técnico, formação profissional e cidadania: a revolução da educação profissional e tecnológica no Brasil** . Porto Alegre: Tekne, 2012.